

CÃO DE APOIO EMOCIONAL: PARA ALÉM DA UNIVOCIDADE

Emotional support dog: beyond univocity

Tabata Helena Roque¹; João Paulo Martins²

1. Discente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru

2. Psicólogo, Mestre em filosofia da Mente- UNESP, Doutorando em Psicologia – UNESP e Docente do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru

RESUMO

Esse estudo buscou elucidar como que o cão de apoio emocional pode contribuir na melhora de um paciente para além das univocidades, ou seja, uma melhora para além das técnicas estabelecidas. A palavra técnica aqui pode ser entendida não como um agrupamento de afazeres aperfeiçoados, mas sim uma visão de mundo restritiva, que sustenta uma visão de mundo unívoca. A partir de uma visão fenomenológica de homem, fez-se uma análise entre a relação estabelecida cão e tutor, partindo da experiência ser-no-mundo. Para chegar ao objetivo discutiremos sobre conceitos de Dasein, espaço e intencionalidade, utilizando como metodologia uma revisão de literatura. Pode-se concluir que, o benefício da melhora do paciente que utiliza o cão de apoio emocional, está

além das técnicas previstas nas terapias com animais, podendo ser entendida de forma diferente do que é pautado na ciência tecnicista.

Palavras-Chave: Fenomenologia; Cão de Apoio; Vínculo

ABSTRACT

This study sought to elucidate how emotional support dogs can contribute to a patient's improvement beyond univocities, in other words, an improvement beyond established techniques. Here, the term "technique" can be understood not as a collection of perfected tasks but as a restrictive worldview that upholds a univocal perspective. Drawing from a phenomenological view of the human experience, an analysis was conducted on the established relationship between the dog and the handler, based on

the concept of being-in-the-world (Dasein). To achieve this goal, we discussed concepts of Dasein, space, and intentionality, using a literature review as our methodology. It can be concluded that the benefit of patient improvement through the use of emotional support dogs transcends the techniques outlined in animal-assisted therapies and can be understood differently from what is prescribed in technicist Science.

KeyWords: Phenomenology; Emotional Support Dog; Bond.

INTRODUÇÃO

É possível observar que há alguns anos o cachorro vem desenvolvendo vários papéis na sociedade como: animal de companhia, de caça, de guarda, de pastoreio, de tração (OLIVEIRA, 2017), de investigações policiais, suporte emocional e até o de co-terapeuta em sessões de psicoterapias (CABRAL; SAVALLI, 2020). Hoje, na maioria dos países, os cães são vistos como pets sendo criados dentro de casa e, muitas vezes, considerados membros da família (OLIVEIRA, 2017).

A cinoterapia é uma possibilidade de técnica terapêutica proposta como intervenção na área da saúde na qual o cachorro é utilizado como facilitador e mediador da relação terapêutica. É uma intervenção muito procurada e utilizada com crianças autistas, por exemplo, podendo observar como a interação com o cão, pode melhorar a capacidade das respostas emocionais, o desenvolvimento de vínculo, interação, socialização, comunicação entre outros

(FRANCISCO; PRIOLI, 2021).

Por ser um assunto novo e com poucos estudos na área, encontramos dificuldades em alguns conceitos. Para conceituar cão de serviço e cão de apoio emocional, partimos da Lei número 11.126 de 27 de junho de 2005 que atende às pessoas com deficiência visual para cães de serviço e do Projeto de Lei 33/2022 que atenderá pessoas com deficiência mental, intelectual ou sensorial para cães de apoio emocional (SENADO, 2022).

A Lei número 11.126 de 27 de junho de 2005 regulamenta “o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia” (BRASIL, 2005), o cão-guia é treinado e preparado para conduzir pessoas com deficiência visual, garantindo a segurança e a integridade física. O processo de treinamento tem duração de um ano e meio a dois anos, na qual são realizados procedimentos específicos como a socialização do filhote, treinamento, instrução e convivência no lar e com o condutor, dessa forma, pode-se considerá-lo um cão de serviço, pois além de existir um treinamento árduo, existe jornada de trabalho e aposentadoria do animal (IRIS, 2016).

Partir-se-á para o conceito de cão de apoio emocional, utilizaremos as referências do Projeto de Lei 33/2022 e das terapias com animais, a cinoterapia, que consiste em um método terapêutico que auxilia o desenvolvimento de pessoas com deficiência ou em processo de desenvolvimento e socialização utilizando o animal como facilitador

e motivador de atividade, intervindo como: Atividade Assistida por Animais (AAA), Terapia Assistida com Animais (TAA) e a Educação Assistida por Animais (EAA) (ALMEIDA; PAZ; OLIVEIRA, 2020).

Os estudos encontrados se voltam para a compreensão da utilização dos animais na possibilidade de melhoria de saúde, relacionamento emocional, comportamento, comunicação, baseando-se em técnicas de trabalho, mesmo na cinoterapia, no qual o animal é visto como “apoio emocional” ou “co-terapeuta”, as intervenções não passam de técnicas, isso é, o método cartesiano.

Observado as lacunas existentes na exploração do tema, notou-se a oportunidade de elaborar uma pesquisa para além das univocidades, na qual contribuirá academicamente, com profissionais de diversas áreas da saúde e com a comunidade como um todo.

Partindo dessas técnicas protocolares e visto as diversas contribuições acadêmicas publicadas sobre a melhora da saúde, do desenvolvimento e da socialização, questiona-se: pode-se considerar o vínculo estabelecido com os cães de apoio, enquanto confiança, uma contribuição para essa situação de melhora? O vínculo estabelecido por si só tem finalidade de melhora?

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é elucidar como o cão de apoio pode contribuir na melhora de um paciente, para além das ocorrências vistas na cotidianidade e das univocidades, ou seja, não apenas sobre trabalhos e serviços oferecidos por eles, mas sim sobre a relação de vínculo,

acompanhamento de vida e confiança existencial. Para tanto, fora utilizada a fenomenologia enquanto abordagem metodológica e visão de homem para fazer todo o embasamento do trabalho.

METODOLOGIA

A pesquisa é uma revisão de literatura que se apoia no método fenomenológico-hermenêutico de pesquisa, caracterizando a como qualitativa, na qual, o fenômeno será sistematizado, descrito sem quantificá-lo. A pesquisa qualitativa, dentro das ciências humanas, acessa sentidos que o modelo qualitativo não alcança, possibilitando a retomada aos processos de subjetivação (NEVES, 1996).

A fenomenologia tem a preocupação de descrever o fenômeno e não de explicá-lo, não se preocupando com o buscar relações causais. A preocupação será no sentido de mostrar, através da rigorosa descrição, como é que se pode chegar à essência do fenômeno. Rigor, no entanto, não significa algo que possa ser replicado, isso se chama repetição, mas sim prescindir de apontamentos teóricos orientados por uma tradição histórica que visa universalizar o fenômeno. O rigor é ir à emergência fenomênica e descrevê-la de forma cabal levando em conta a tradição histórica de mundo no qual fazemos parte (MARTINS; BOEMER; FERRAZ, 1990).

Tal compreensão do mundo nos leva à hermenêutica, a interpretação. A hermenêutica traz reflexão e, posteriormente, uma compreensão sobre as formas de vida abertas pelo mundo, criando, assim, uma cultura imersa em

diferentes tradições e experiências. Com isso, demonstra, de forma rigorosa, como se realiza o movimento para o reconhecimento dos entes a partir das experiências no mundo (SIDI; CONTE, 2017).

Para tanto, buscou-se referências nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), dos últimos 10 anos sobre a temática e obras clássicas. As palavras chaves que subsidiaram a pesquisa foram: cachorro de suporte, cão de apoio, cão de trabalho, cão de serviço, fenomenologia, terapia assistida com animais, cinoterapia, pet terapia, sendo estas utilizadas de forma isolada e também combinadas através dos conectores booleanos “and” e “or”.

Posteriormente, os títulos de todos os artigos encontrados foram analisados e selecionados aqueles que indicavam relação com o tema proposto, seguindo para leitura e análise de seis respectivos resumos e textos completos. Foram incluídas as literaturas específicas considerando os seguintes critérios de inclusão: literaturas disponíveis nas bases de dados citados anteriormente como fonte de informação, literaturas finalizadas e disponíveis no momento das consultas nas bases de dados. As literaturas específicas que não obedecessem aos critérios de inclusão descritos acima não foram utilizadas neste estudo. Após a seleção dos artigos baseando-se no critério de inclusão e exclusão descritos anteriormente, estes foram analisados de forma rigorosa por

meio da metodologia fenomenológico-hermenêutica.

DESENVOLVIMENTO

A relação Seres Humanos e Cães

A relação entre seres humanos e cães é bastante notória no dia a dia, basta observar em parques e shoppings, o início dessa relação ainda é debatido pelos cientistas. Segundo levantamento realizado por Cabral e Savalli (2020), a relação doméstica ocorreu primeiramente na parte oriental e ocidental da Eurásia, cerca de quinze mil anos atrás, sustentando a ideia de que o cão foi o primeiro animal a ser domesticado. Os autores afirmam que a interação entre humano e cão não é somente instrumental, no sentido de trabalho, mas também uma relação de afetividade, que pode ser observada desde o início da domesticação.

Fuchs (1987), na sua tese de Doutorado intitulada “O animal em casa - um estudo no sentido do des-velar o significado psicológico do animal de estimação”, apresenta a definição de “animal vivido” para aquele animal cujo o vínculo é mais intenso e a relação é estabelecida em companheirismo e amizade. Concluiu também que o relacionamento entre as pessoas da casa com o animal vivido é diferente, variando a intensidade do vínculo dependendo das necessidades psicológicas de cada um.

A psiquiatra Nise da Silveira estudou no sentido terapêutico a relação do homem e do animal, sendo pioneira

nas primeiras tentativas de trabalho com animais para fins terapêutico no âmbito nacional (DAMIAO, 2021).

Cão de serviço

O cachorro vem desenvolvendo diversos papéis em nossa sociedade, além da relação como 'pet', ele pode ser utilizado em relações diversas como animal de companhia, caça, guarda, pastoreio, guia, apoio emocional entre outras funções. É amplo os campos em

que um cachorro pode trabalhar e ser treinado (OLIVEIRA, 2017).

Para fins de conceituação, será utilizada a Lei Brasileira número 11.126, de 27 de junho de 2005, regulamenta o direito do portador de deficiência visual de permanecer e ingressar acompanhado do seu cão-guia em ambientes de uso coletivo (BRASIL, 2005). O artigo 4º da Lei, regulamentado pelo decreto 5.904, de 21 de setembro de 2006, estabelece os requisitos mínimos para a identificação do cão-guia (BRASIL, 2006).

Quadro 1: 2º artigo do decreto 5.904

IV - treinador: profissional habilitado para treinar o cão;
V - instrutor: profissional habilitado para treinar a dupla cão e usuário;
VI - família hospedeira ou família de acolhimento: aquela que abriga o cão na fase de socialização, compreendida entre o desmame e o início do treinamento específico do animal para sua atividade como guia;
VII - acompanhante habilitado do cão-guia: membro da família hospedeira ou família de acolhimento;
VIII - cão-guia: animal castrado, isento de agressividade, de qualquer sexo, de porte adequado, treinado com o fim exclusivo de guiar pessoas com deficiência visual.

Fonte: Brasil 2006

O artigo 2º do decreto 5.904 traz os seguintes efeitos:

O decreto 5.904 regulamenta os requisitos para a identificação do cão-guia, bem como os direitos da pessoa com deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes coletivos acompanhada de seu cão-guia. Para esta pesquisa, estamos interessados apenas

na identificação do cão-guia e não iremos analisar detalhadamente toda a legislação.

Segundo o decreto, o cão-guia precisa passar por um treinamento com treinador e instrutor habilitados. O treinamento, segundo o instituto IRIS (2016), ocorre em três etapas fundamentais:

- **Socialização**, que consiste em iniciar com filhotes por volta de dois meses de vida, nos quais, são selecionados e adotados por famílias voluntárias, supervisionados por um instrutor, essas famílias são responsáveis por ensinar o cão a conviver com os seres humanos e a se movimentar por diversos ambientes, aprendendo boas maneiras, como não subir no sofá, não latir desnecessariamente e de não pedir comida em restaurantes;
- **Treinamento**, inicia quando o cão tem entre um ano e um ano e meio de idade. Nessa fase, ele é entregue a um treinador formado e preparado para a missão de transformá-lo em cão-guia, nessa etapa o cão aprende a noção de direita e esquerda e a praticar a desobediência inteligente, ou seja, desobedece comandos quando percebe algum perigo,
- **Instrução**, o beneficiário permanece com o cão-guia e o treinador, com o objetivo de criar vínculo entre o cão e o beneficiário. Assim como em qualquer cargo de trabalho, o cão-guia aposenta e não deve brincar durante o horário de trabalho. Por questões de segurança, não é recomendado desviar a atenção do cão-guia enquanto ele estiver

desempenhando suas funções.

Discorreremos sobre o cão-guia, suas funções e treinamentos. No entanto, todos os animais de serviço passam por período de treinamento, desempenham suas funções e aposentam-se.

Cão de apoio emocional

As intervenções com animais são um modelo de terapia conhecido mundialmente, no qual o animal é incluído como parte complementar do tratamento terapêutico, envolvendo o contato entre o homem e o animal, resultando na promoção da saúde física, social, emocional e também das funções cognitivas (MANFREDINI; MAGALHÃES, 2019). Existem três categorias de intervenção a Atividade Assistida por Animais (AAA), Terapia Assistida com Animais (TAA) e a Educação Assistida por Animais (EAA) (ALMEIDA; PAZ; OLIVEIRA, 2020).

A AAA é muito aplicada em hospitais, asilos e creches, não requer profissionais qualificados e não possui plano terapêutico, possui o objetivo de melhorar a qualidade de vida e a motivação, pois envolve a recreação por meio do contato direto com o animal. A EAA tem objetivo de auxiliar em questões educacionais. A TAA envolve profissionais da área de saúde, possui plano terapêutico com o objetivo de atuar no processo de desenvolvimento cognitivo, motor, psíquico, afetivo e físico (ALMEIDA; PAZ; OLIVEIRA, 2020).

Na literatura, é relatado que é possível

utilizar qualquer animal com propósitos terapêuticos. No entanto, nessa pesquisa, iremos focar na utilização do cachorro, a cinoterapia, que consiste em uma técnica terapêutica de intervenção na área da saúde na qual o cachorro é utilizado como facilitador e mediador da relação terapêutica, objetivando a capacidade das respostas emocionais, o desenvolvimento de vínculo, interação, socialização, comunicação entre outros

(FRANCISCO; PRIOLI, 2021).

O projeto de lei número 33 de 2022 dispõe sobre o direito de pessoas com deficiência mental, intelectual ou sensorial de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão de apoio emocional (SENADO, 2022).

A combinação dos artigos 5º, 6º e 7º regulamenta as especificidades relacionadas ao cão de apoio emocional:

Quadro 2: Artigo 5º; 6º e 7º do projeto de lei número 33

Art. 5º Para fins desta Lei equipara-se ao cão de apoio emocional, os animais domésticos de pequeno porte, com no máximo 10 quilos, que não seja notoriamente perigoso, feroz, venenoso ou peçonhento e que sejam transportados em caixas apropriadas.
Art. 6º. As declarações emitidas por profissionais da saúde atestando à necessidade da pessoa com deficiência mental, intelectual ou sensorial estar na companhia de um cão de apoio emocional é nula quando não observados os termos desta Lei.
Art. 7º Serão objeto de regulamento os requisitos mínimos para identificação do cão de apoio emocional e a forma de comprovação do treinamento do animal e do usuário, para garantir segurança a coletividade.

Fonte: Senado 2022

Para a conclusão desse item e visando o objetivo estabelecido é importante destacar o método fenomenológico, no qual, o comprometimento é a compreensão da experiência, reconhecendo os significados do e no contexto (relação hermenêutica) na relação estabelecida, permitindo uma compreensão mais profunda das interações entre homem e o cão. A fenomenologia fornecerá

uma base sólida para explorar questões complexas relacionadas ao bem-estar animal, ao treinamento e às dinâmicas interespecies, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda e cabal desse campo de estudo.

Fenomenologia, técnica e o Dasein

A fenomenologia é a ciência dos fenômenos, segundo Martin Heidegger (2012, p. 119) “uma apreensão de seus

objetos de tal maneira que tudo o que esteja em discussão a seu respeito deve ser tratado numa mostração direta e numa demonstração direta”, isso é, o fenômeno só é estabelecido a partir do próprio fenômeno que vêm ao encontro, afastando as determinações estabelecidas. A fenomenologia não busca nomear os objetos e sim demonstrando “como” e o “modo” das tratativas nessa ciência.

Com o avanço do domínio técnico e teórico do mundo, pode perder-se o acesso às vivências, à experiência nela mesma e o acesso ao próprio mundo, no mundo da vida, segundo Seibt (2018), p. 127:

Geramos e consolidamos (cionalizamos e ritualizamos) uma existência e uma relação que tende a reduzir a realidade ao que pode ser enquadrado no esquema de cálculo e previsão, ao que pode ser disponibilizado e controlado. Encontra-se na fenomenologia um apelo ao resgate de uma sensibilidade que está para além do cálculo reinante na metafísica e, por consequência, na nossa ciência e nas nossas práticas e teorias explicativas da realidade.

Os métodos científicos tecnicistas seguem épocas (MASSONI; MOREIRA; SILVA, 2018), sendo alvo de questionamentos por pensadores como Sócrates e Aristóteles, passando pela Idade Média e chegando na modernidade (MASSONI; MOREIRA; SILVA, 2018).

Tal rigor tecnicista vem afastando o sentido de alguns fenômenos. O pensamento causal e a busca pela padronização, propostos pela técnica, vem se manifestando em diversos contextos e fazeres humanos, gerando sensação de que determinados fenômenos podem

ser curados, explicados e ajustados conforme a demanda social (SILVA; FREITAS, 2019). O método científico é uma possibilidade de compreensão dos fenômenos, na qual, existem definições de padrões replicáveis. Questões como cultura, ética e determinados valores são deixados de lado (STRUCHINER, 2007). O pensamento tecnicista propõe que a experiência vem do subjetivo excluindo sentidos da existência.

Heidegger ao debruçar sobre o olhar científico e a problemática da técnica, argumenta que a técnica moderna é a busca por padronizações determinadas, transformando o ser humano em produto e fechado em determinações (SILVA; FREITAS, 2019), isso é, deixando o ser em esquecimento.

Heidegger parte da ontologia para buscar o sentido do ser, do pressuposto de que Dasein não possui determinações apenas o caráter de poder-ser, para o filósofo o esquecimento do ser é o problema da tradição ocidental, pois dessa forma o ser do ente está lançado a exercer uma posição ou função já concebida e pré-estabelecida (FEIJOO, 2023).

“Ser” é um conceito indefinível (...). De fato, “ser” não pode ser concebido como ente; *enti non additur aliqua natura*: não se pode determinar o “ser” atribuindo-se-lhe ente. O ser não pode ser derivado por definição de conceitos superiores e não pode ser exibido por conceitos inferiores. (...) De onde resulta que o modo de determinar o ente, que se justifica dentro de certos limites – a “definição” da lógica tradicional, cujos fundamentos estão eles mesmos na ontologia antiga-, não se pode aplicar ao ser. A indefinição do ser não dispensa a pergunta pelo seu

sentido, mas precisamente por isso a exige (HEIDEGGER, 2012, p. 37).

A técnica no pensamento Heideggeriano não é da dominação e do controle, mas sim com produção do ente. O pensamento do ser como determinado na sua totalidade é o que se mostra como perigo. A preocupação se dá no pensamento da técnica e não com a técnica em si (DIAS, 2020). É o pensar do ser a partir de determinações estabelecidas pelo mundo, sendo vista como um instrumento para que o homem possa atingir alguns fins, a técnica acaba por se vincular a verdade do ser.

A verdade estabelecida, que parte do pensamento técnico, é uma problemática, na qual, para Heidegger é um desvelar. Desvelar no termo grego *Aletheia* (HERNANDES, 2022):

Aletheia: Des-encobrimento é o traço fundamental daquilo que já apareceu e que deixou para trás o encobrimento. Esse é o sentido do alfa [grego]: a, que compõe a palavra grega a-létheia e que somente recebeu a designação de alfa privativo na gramática elaborada pelo pensamento grego tardio. A relação com *lethe* (*lethe*), encobrimento, e o próprio encobrimento não perdem de forma alguma o peso pelo fato de se experienciar diretamente o descoberto como o que apareceu, como o que entrou em vigência, como vigente (HEIDEGGER, 2012, p. 229).

Desvelar no sentido de que a verdade ao mesmo tempo que aparece e é revelada, ela também é encobridora (HERNANDES, 2022), isso é, a verdade seria o que foi desocultado, se opondo ao que está encoberto ou escondido,

sendo o fenômeno aquilo que aparece e não se oculta. O questionar da técnica e da verdade é a liberdade da existência. Existência como *Dasein* (SILVA; FREITAS, 2019).

Dasein, para Heidegger, está além de todo dado empírico. É um ente transcendente de si mesmo em uma compreensão ontológica, concebido como abertura ôntico-ontológico, isso é, mundo como um modo de abertura. Mundo no qual é aberto pelo *Dasein* e para o *Dasein*. Abertura no aberto. Nesse movimento transcendental o *Dasein* descobre o mundo, si mesmo e os entes. Mundo como próprio mundo, no qual o *Dasein* projeta-se e está imerso. O estar no mundo, é ser-no-mundo em um horizonte de significados proporcionado por ele (HERNANDES, 2022).

Heidegger com o seu pensamento hermenêutico traz o sentido do ser dos entes em uma desconstrução, experimentando a realidade como possibilidade, desconstruindo os saberes naturais com o mundo, com as coisas no mundo e com a existência (SEIBT, 2018). Compreendendo que o *Dasein* está localizado em uma historicidade, desdobrado em um modo de ser temporal (HERNANDES, 2022).

A questão não é negligenciar ou negar o caminho que a humanidade percorreu, mas sim chamar a atenção para as certezas implícitas que estão impostas no mundo que nos cerca (SEIBT, 2018). A fenomenologia hermenêutica traz reflexões e compreensões sobre as formas de vida abertas no mundo, reconhecendo os entes a partir das

experiências no mundo (SIDI; CONTE, 2017).

DISCUSSÃO

A dificuldade de conceituação válida e aceitável dentro da academia para cão de apoio emocional, levou a interseção dos tópicos:

- A Terapia Assistida por animais, específico a cinoterapia, que consiste no método terapêutico complementar que envolve o contato e a interação entre homem e animal, a base em um plano terapêutico com objetivo;

- O projeto de lei 33 de 2022, atualmente em circulação no Senado, que equipara o cão de apoio emocional aos animais domésticos de pequeno porte, com no máximo 10 quilos, que podem ser transportados dentro de caixas apropriadas e que tenham passado por treinamento para garantir a segurança a coletividade;

- A Lei 11.126, de 27 de junho de 2005, que estabelece diretrizes para o cão de serviço destinados a auxiliar pessoas cegas.

Então, o cão de apoio emocional é diferente de cão de serviço, pois a natureza das tarefas, treinamentos e o público atendido são diferentes. O cão de serviço é treinado para realizar tarefas específicas, com o propósito de auxiliar, por exemplo o cão guia é treinado para acompanhar e auxiliar a rotina do deficiente visual. O cão de apoio emocional não é treinado para realizar tarefas específicas, mas sim para oferecer conforto e apoio emocional através da sua presença.

Pode-se considerar, portanto, que o papel do cão de apoio emocional é o de proporcionar tranquilidade e oferecer apoio por meio da relação estabelecida pela presença, companhia e afeto, contribuindo para que pessoas que sofram de ansiedade, pânico ou que tenham alguma deficiência possam se locomover com tranquilidade, ou seja, ao passar por situações que causem descompensações, auxiliando o tutor a atravessar esse momento e ter uma melhora dos sintomas. Esse fato consta no Projeto de Lei 33/2022 no qual é destacado os benefícios do apoio emocional do cão aos seus tutores.

Os benefícios emocionais são identificados e descritos a partir de técnicas observadas, como na cinoterapia, já citadas no início desse artigo. No entanto, além da técnica, o que está estabelecido na relação entre o tutor e o cão de apoio? É uma relação vivida para além de uma técnica pré-estabelecida.

A relação cão e tutor pode ser refletida com os conceitos de espaço e intencionalidade na visão Heideggeriana.

Espaço para Heidegger não é uma dimensão física, mas sim a experiência por meio da existência do *Dasein*:

A espacialidade do *Dasein* que por sua essência não é subsistência não pode significar algo que ocorre em um lugar do “espaço cósmico”, nem a utilizabilidade em um lugar-próprio. Ambos são modos-de-ser do ente que vem-de-encontro no interior-do-mundo (HEIDEGGER, 2012, p. 309).

Espaço é um elemento que compõe a dinâmica do Dasein, na medida em que se existe, ser-no-mundo, constitutivo desse ente que não possui natureza descobrindo sempre um espaço, sendo um elemento da dinâmica existencial. Então o espaço constitutivo é tudo que engloba a existência (HENRIQUE, 2019).

A Intencionalidade, que é manifestada no espaço, tem em si a direção para o campo, isso é, intencionalidade que é nada e acaba por representar ela mesma. É uma representação vazia que se identifica com ela mesma enquanto está mesma coisa. O intencional enquanto nada, prova de si mesmo, se auto-mostrando (FERNANDES, 2016), mostrando-se a partir de si mesmo.

O ser-consciência-de (da intencionalidade), se revela ser-junto-a, um ser-junto-ao-que-nos-vem-ao-encontro, que é sempre uma compreensão de ser deste ente:

Como apareceu ao se trata da tencionalidade da 'simples esentificação', o ser-junto-ao-ente apresenta o caráter de um estar-aberto para o ente em sua vigência. O 'envolver-se propriamente em nossa relação com o que se dá a encontrar" (FERNANDES, 2016, p.60).

Então, ser-no-mundo é caráter intencional, que é próprio do existir do Dasein, que é abertura do ser (FERNANDES, 2016), isso é, intencionalidade, que é manifestada no espaço, que é a existência do Dasein e as interpretações que é de seu mundo, sendo o horizonte existencial no qual

os entes se manifestam em uma rede de determinações e de significados mundanos.

O cão como um ente empático, dócil, amigável, consegue promover um ambiente capaz de contagiar não só a relação com o tutor, mas também com o seu entorno, tornando essa relação única de compreensão, amor e de companhia, diante de um mundo humano desinteressado e demandante.

A presença, a companhia e a disponibilidade do cão são suficientes para propiciar conforto, segurança e bem-estar do tutor, possibilitando atravessar os desencontros da vida cotidiana (PENTEADO; SAFRA, 2022), permitindo acontecer experiências fundamentais de ser-no-mundo.

Na atualidade o ser humano vem se tornando um ser egoísta, preocupado com seus próprios interesses e sem tempo para se relacionar com o outro. Han (2017), descreve que a sociedade moderna aniquila toda possibilidade de agir, transformando o homem em um animal trabalhador e a sociedade em uma sociedade de desempenho e ativa.

Nessa perspectiva de vida na qual as buscas são necessidades criadas socialmente e externamente, o sujeito que atravessa um momento de descompensação acaba por encontrar no cão o conforto necessário para atravessar juntos esse momento, pois o cão se abre na condição de ser cão para o Dasein, oferecendo a sua presença e companhia em uma dinâmica existencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos levantamentos teóricos descritos acima, foi possível observar que o cão vem desenvolvendo alguns papéis ao longo do desenvolvimento da sociedade, e os benefícios entre a relação existente do ser humano e cão é um tema estudado através das Terapias Assistidas.

O cão de apoio emocional teve destaque após o projeto de Lei 33/2022, na qual demonstra para a sociedade a necessidade que algumas pessoas tem para atravessar momentos de desestabilização emocional.

Para além da técnica a relação cão e tutor pode ser desvelada a partir do tutor ser-no-mundo, isso é, a partir do modo como o tutor experiência a relação com o cão, a experiência de presença e de confiança. Pode-se concluir que, o benefício da melhora do paciente que utiliza o cão de apoio emocional, está além das técnicas previstas nas terapias com animais, podendo ser entendida de forma diferente do que é pautado na ciência tecnicista. O cachorro pode ser uma oportunidade de reflexão sobre a própria existência e conexão com o mundo, pois eles são seres que compartilham o mundo com o Dasein.

Para essa pesquisa o animal foco foi o cão, porém a partir da abertura e do caráter de possibilidade do Dasein é possível analisar experiências de relações com outros animais, o que depende da abertura da experiência ao Dasein, já que a existência está ligada a outros seres.

O fenômeno dessa relação humano-cão é mutante historicamente, e cada

momento histórico pode se apresentar novas análises, novas configurações e modalidades relacionais. A análise sobre esse fenômeno, foi baseada na visão fenomenológica. Sendo que a fenomenologia e a visão tecnicista são formas de compreender os fenômenos humanos.

Para o Dasein em que essa relação é aberta não existe como quantificar ou qualificar essa experiência, podendo sim ser observada e analisada, porém o fenômeno que realmente acontece depende de cada modo-de-ser-no-mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R., PAZ, C. E. D. O., & Oliveira, M. R. (2020). Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. *Porto: Psicologia. pt-Website do O Portal dos Psicólogos*. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?cinoterapia-a-importancia-do-vinculo-entre-caes-e-humanos-uma-revisao-sistemica&codigo=A1388&area=d5. Acesso em: 04 de mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.904, de 21 de setembro de 2006. *Regulamenta A Lei no 11.126, de 27 de Junho de 2006, Que Dispõe Sobre O Direito da Pessoa Com Deficiência Visual de Ingressar e Permanecer em Ambientes de Uso Coletivo Acompanhada de Cão-Guia e Dá Outras Providências*. Brasília DF: *Diário Oficial da União*, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5904.

- htm. Acesso em: 08 jul. 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.126 de 27 de junho de 2005. Dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia. Brasília DF: *Diário Oficial da União*, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11126.htm. Acesso em: 04 de mar. 2023.
- CABRAL, F. G. de S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. *Psicologia USP*, v. 31, p. e190109, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/LMPJfmJSH6nLWYRVtft/?lang=pt>. Acesso em: 04 de mar. 2023.
- DAMIAO, M. J. Fundamentos do método de Nise da Silveira: clínica, sociedade e criatividade. *Junguiana*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 91-100, jun. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252021000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 ago. 2023.
- DIAS, J. R. B. Heidegger técnica e esquecimento do ser. *Aufklärung: Revista de filosofia*, João Pessoa, v. 7, n. 3, p. 159-168, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8117255>. Acesso em: 07 set. 2023.
- FEIJOO, A. M. L. C. DE. et al. Prevenção do Suicídio: Esquecimento do Ser e Era da Técnica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. e253652, 2023.
- Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/b38rswZL8Ym8dzYggv7RNht/#>. Acesso em 07 set. 2023.
- FERNANDES, M. A. Intencionalidade e evidência em Heidegger. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 53-63, 2016. DOI: 10.26512/rfmc.v3i2.12511. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/fmc/article/view/12511>. Acesso em: 07 set. 2023.
- FRANCISCO, G. S. PRIOLI, S. H. *A terapia assistida por cães como intervenção no transtorno do espectro autista*. 2021. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://repositorio.baraodemaua.br/items/abd73b27-0ccd-4f3a-872f-bbc25ec2815e>. Acesso em: 04 de mar. 2023.
- FUCHS, H. *O animal em casa: um estudo no sentido de des-velar o significado psicológico do animal de estimação*. 1987. 186 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-27042018-151119/pt-br.php#referencias>. Acesso em: 04 mar. 2023.
- HAN. B. C. *Sociedade do cansaço*. Tradução: Enio Paulo Giachini, 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 128 p.

- HEIDEGGER, M. *Ensaio e Conferências*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 269 p. TRADUÇÃO Emmanuel Carneiro Leão. Edunitau, 2019. p. 11-27. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/4003/1/ISBN9788595611405.pdf#page=11>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- HENRIQUE, R. S. P. A compreensão Heideggeriana de Espaço como Elemento Constitutivo da Estrutura Ser-No-Mundo. *Pensando: Revista de Filosofia*, [s. l.], v. 10, n. 19, p. 62-73, 2019. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/pensando/article/view/4828/5550>. Acesso em: 07 out. 2023.
- HERNANDES, B.K. *Obra de Arte: Dasein e Fenomenologia*. 2022. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Estética e Filosofia da Arte, Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/16952/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_ObraArteDasein.pdf. Acesso em: 26 ago. 2023.
- IRIS. Iris Cão Guia, 2016. *Perguntas Comuns*. Disponível em: <http://www.iris.org.br/faq>. Acesso em: 04 de mar. 2023.
- MANFREDINI, A. M. N.; MAGALHÃES, L. E. A definição e os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica dos últimos 11 anos. In: OLIVEIRA, A. L. de; CASTRO, P. F. de (org.). *Psicologia: Olhares em Diferentes Contextos*. Taubaté:
- MARTINS, J.; BOEMER, M. R.; FERRAZ, C. A. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa algumas considerações. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. v. 24, n. 1, 1990, pp. 139-147.
- MASSONI, N. T.; MOREIRA, M. A.; SILVA, M. T. X. Revisitando a noção de “Método Científico”. *Thema: revista científica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas*. Pelotas. Vol. 15, n. 3 (2018), p. 905-926, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/187932>. Acesso em: 26 ago. 2023.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisa em administração*. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 01-05, 1996.
- OLIVEIRA, J. M. L. de. *Características desejáveis de cães selecionados ao trabalho de detecção de odores: revisão bibliográfica*. 2017. Vii, 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária). Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19947>. Acesso em: 04 de mar. 2023.
- PENTEADO, M. A. B.; SAFRA, G.

- A memória do ethos: um estudo exploratório sobre a relação entre o ser humano e os cães no mundo contemporâneo. *Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 29-43, 10 maio 2022. Disponível em: <https://revistapfc.com.br/rpfc/article/view/1102>. Acesso em: 07 out. 2023.
- SEIBT, C. L. Considerações sobre a fenomenologia hermenêutica de Heidegger. *Revista do NUFEN*, v. 10, n. 1, p. 126-145, 2018. Disponível em: 1 Acesso em 15 jul. 2023.
- SILVA, N. A. D. C. FREITAS, J. D. L. “A questão da técnica” em Heidegger: considerações sobre a clínica psicológica. *Revista do NUFEN*, v.11, n.1, p. 137-156, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_pid=S2175-25912019000100010. Acesso em: 25 fev. 2023.
- STRUCHINER, Cinthia Dutra. Fenomenologia: de volta ao mundo-da-vida. *Rev. abordagem Gestalt*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 241-246, dez. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2023.
- SENADO. Agência Senado, 2022. *Projeto sobre cães de apoio emocional para pessoas com deficiência vai à câmara*. Disponível em: [https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/24/projeto-sobre-caes-de-apoio-emocional-para-pessoas-com-deficiencia-vai-a-camara#:~:text=Pessoas%20com%20defici%C3%Aancia%20mental%2C%20intelectual,Jesus%20\(Republicanos%2DRR\)](https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/24/projeto-sobre-caes-de-apoio-emocional-para-pessoas-com-deficiencia-vai-a-camara#:~:text=Pessoas%20com%20defici%C3%Aancia%20mental%2C%20intelectual,Jesus%20(Republicanos%2DRR))Acesso em: 04 de mar. 2023.
- SIDI, P. de M.; CONTE, E. A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara: v.12, n.4, out./dez. 2017, pp. 1942-1954.